

na coordenação do Centro de Referência em Química Medicinal para Doença de Chagas da Organização Mundial de Saúde. Seu grupo identificou substâncias que podem ajudar a criar remédios para os pacientes em estágio mais avançado da doença de Chagas. As pesquisas em saúde também deram fama à médica e bioquímica paulista Alicia Kowaltowski, de 36 anos. Professora da Universidade de São Paulo (USP), ela conseguiu melhorar a saúde e aumentar em 10% o período de vida de camundongos. Feita com cobaias, essa experiência poderá ajudar a estender a expectativa de vida da população em geral. Alicia obteve esses resultados, publicados em 2008, ao manipular mitocôndrias, as estruturas celulares que transformam oxigênio e glicose em energia.

As pesquisas sobre o cérebro deram fama a dois outros brasileiros. O neurocientista Fabio Papes, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), chegou ao estrelato científico com um trabalho sobre o medo. Aos 35 anos, ele descobriu que a proteína MUP (sigla em inglês para proteína majoritária da urina), quando liberada



CELEBRIO GATTI

O MAIS CITADO Os 511 artigos de Boris Vargafik receberam 13 000 menções de outros cientistas

por predadores, provoca receio em suas vítimas. Ele e seu grupo, composto de brasileiros e americanos, localizaram ainda a região do cérebro de roedores que identifica a presença de MUP e os tipos de neurônio que respondem a esse estímulo. As conclusões do estudo foram editadas em artigo de capa da americana *Cell*, a revista mais prestigiada na área da biologia.

O psiquiatra gaúcho Guilherme Polanczyk, de 33 anos, pôs em xeque duas teses largamente aceitas sobre o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). A primeira era que a doença é mais frequente em países ocidentais. Com dados estatísticos, Polanczyk verificou que ela incide na mesma proporção no Ocidente e no Oriente. Publicado em 2007, o traba-

O AVANÇO DA CIÊNCIA BRASILEIRA

Na última década, a produção científica nacional deu um salto quantitativo e qualitativo. Não só os brasileiros publicaram mais em revistas científicas de primeira linha como seus trabalhos passaram a ser mais citados por outros cientistas



Fonte: Thomson Reuters



FOTO: FABIANO ACCORSI